

# **Funções e projeto de rádios e TVs universitárias: a experiência da UFSCar na implementação de seus veículos<sup>1</sup>**

Mariana Rodrigues Pezzo<sup>2</sup>, Rodrigo Botelho<sup>3</sup> e Ricardo Rodrigues<sup>4</sup>

Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal de São Carlos (CCS/UFSCar)

## **Resumo**

O artigo apresenta o processo desenvolvido para a implantação da Rádio e TV da UFSCar, realizado em grupos de trabalho de Conteúdo e Tecnologia; em um Comitê Gestor; e na atividade de extensão “Rádio e TV universitárias: modelos tecnológicos e de conteúdo”. Participaram do processo membros da comunidade universitária (servidores docentes e técnico-administrativos e alunos) e da sociedade de São Carlos e região. A reflexão aconteceu em torno de cinco temas: especificidade dos meios de comunicação educativos; objetivos para as rádios e TVs universitárias; formação de recursos humanos; espaço para experimentação; e público almejado. São apresentados os resultados alcançados até o momento, concretizados nas diretrizes editoriais para a Rádio UFSCar e nas opções tecnológicas efetuadas para os veículos.

## **Palavras-chave**

Comunicação universitária; Rádio; Televisão; Extensão universitária; Democratização da Comunicação

## **1. Introdução**

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sempre teve manifesta a intenção de ser pioneira em muitos sentidos, desde a formação oferecida, passando pelo conhecimento produzido e chegando à defesa de processos decisórios democráticos e participativos. Assim, os princípios de excelência acadêmica; de compromisso com a sociedade; de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; de garantia do livre

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Comunicacionais, como comunicação de pesquisa experimental na sub-área de Comunicação Audiovisual.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 2000. Mestranda em Educação, área de concentração Metodologia de Ensino, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar. Diretora de Comunicação Social da UFSCar e coordenadora do Grupo de Trabalho Conteúdo para implantação das Rádio e TV da Universidade.

<sup>3</sup> Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista em 2002. Especialista em Comunicação, na área de Desenvolvimento de Software para a Web, pela UFSCar, em 2005. Assessor de Comunicação da CCS/UFSCar e membro dos GTs Conteúdo e Tecnologia para a implantação das Rádio e TV da Universidade.

<sup>4</sup> Bacharel em Produção Audiovisual – Imagem e Som – pela Universidade Federal de São Carlos em 2006. Produtor audiovisual da CCS/UFSCar e membro dos GTs Conteúdo e Tecnologia para a implantação das Rádio e TV da Universidade.

acesso ao conhecimento; de promoção de valores democráticos e de cidadania; e de gestão democrática, participativa e transparente, declarados no Plano de Desenvolvimento Institucional da Instituição (UFSCAR, 2004), nortearam todas as decisões que conformaram o processo de concepção e implantação de uma rádio e uma TV na Universidade.

Esta comunicação relata essa experiência, coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) da UFSCar (à qual esses veículos estão vinculados) e executada até o momento – no que diz respeito à construção de um projeto editorial e às opções tecnológicas adotadas – principalmente pela Coordenadoria de Comunicação (CCS) da Universidade. Apresentamos aqui o histórico e cenário que levaram ao processo de implantação da Rádio e TV da Universidade; os referenciais teóricos e políticos adotados; as estratégias de trabalho implementadas; e os resultados obtidos até o momento.

A opção pela vinculação da Rádio e TV da UFSCar à ProEx corrobora a afirmação de Spenthof (1998), de que divulgar a produção universitária difere de utilizar os meios de comunicação universitários como política de extensão. Nesse sentido, segundo Huérfano (2001), comentado por Deus (2003), a função social de uma rádio universitária é oferecer uma produção que cubra a maior parte dos setores da população, isto significando não simplesmente o maior número de ouvintes, mas sim a garantia de uma programação que corresponda aos interesses de diferentes setores da população.

A UFSCar tem já consolidado um caráter de forte interação com as demandas sociais brasileiras e, particularmente, com a sociedade local e regional, concretizado principalmente em seus programas e projetos de extensão. A concepção de extensão adotada pela Instituição é a que a entende não como terceiro objetivo da Universidade – constituinte do famoso “tripé universitário” –, mas sim como atividade que, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, dá concretude ao objetivo de produzir e sistematizar o conhecimento e torná-lo acessível, esta sim a real atividade-fim da instituição universitária. Inseridas nesse cenário, a Rádio e a TV da Universidade passam a constituir importantes e poderosos veículos de extensão e comunicação, pautados na busca pela aproximação com a sociedade.

Outra força motriz durante o processo conduzido até o momento foi a constatação da ausência de um projeto claro para os meios de comunicação universitários no Brasil. Deus (2003) afirma que “as rádios universitárias estão

reproduzindo o que fazem as rádios comerciais e não estão produzindo conhecimentos novos”. Priolli identifica seis naturezas de problemas no cenário da televisão universitária brasileira, e o primeiro deles é justamente o que denomina “problema conceitual”: ou seja, a ausência de uma resposta adequada à questão “O que é televisão universitária?”. Já os documentos de referência da área temática de Comunicação da Rede Nacional de Extensão Universitária assumem que a área “está a dever uma proposta mais efetiva para o uso universitário e público dos meios tradicionais como rádio, televisão e jornais dentro das universidades”.

## **2. Metodologia e referências**

O envolvimento da UFSCar com a radiodifusão universitária remete ao momento em que, por meio de projetos especiais, membros da comunidade universitária colaboraram com a Rádio Universitária de São Carlos (emissora da Fundação Teodoro Souto que hoje retransmite a programação da Rede USP de Rádio, com pouca produção local). Em 2002, o término da parceria entre a UFSCar e a Universidade de São Paulo (*campus* de São Carlos) motivou um pedido de concessão próprio, cujo processo foi iniciado em 2003.

A partir de então, a administração superior da UFSCar começou a empreender esforços para a construção de um edifício que pudesse abrigar adequadamente os novos veículos (concluído em maio de 2006). Além disso, recursos financeiros passaram a ser destinados à compra dos equipamentos e materiais de consumo necessários. Em setembro de 2005, ainda sem previsões quanto à concessão, a ProEx e a CCS uniram esforços para dar início a esse processo de reflexão e ação visando a implantação dos veículos, que inicialmente deveriam ser transmitidos via Web. O objetivo desse movimento foi a concretização de um projeto conceitual e de implantação. O plano de ação elaborado permitiu a instalação de grupos temáticos de trabalho (Conteúdo, Tecnologia e Administração) e de um Comitê Gestor para o processo, constituídos por servidores docentes e técnico-administrativos e alunos de diversos cursos da Instituição, além de membros externos à Universidade.

### **2.1. Fóruns criados para a construção do projeto**

O GT Conteúdo foi encarregado da elaboração de diretrizes editoriais para os veículos, da criação de uma identidade visual e da instalação de núcleos de criação para a realização de experiências-piloto de produção. Logo no início dos trabalhos, o foco

passou a ser a implantação da Rádio UFSCar, uma vez que foi anunciada pelos órgãos competentes a concessão para operação de uma emissora educativa pela Universidade (no momento em fase de aprovação pelo Senado). Das atividades no GT resultaram até agora um documento com as diretrizes editoriais para a Rádio UFSCar (que deve ser apreciado pela Câmara de Extensão da Universidade em sua reunião de junho); a produção de um CD demonstração com programação-piloto e vinhetas; a produção de documentos que têm subsidiado o Comitê Gestor<sup>5</sup> em diversas ações relacionadas à implantação da Rádio (proposta de organograma, descrição de perfis profissionais e propostas para a formação dos conselhos gestores); e a elaboração de uma sistemática para recepção e análise de propostas de programas elaboradas por membros da comunidade universitária e da sociedade local e regional.

O Grupo de Trabalho Tecnologia, por sua vez, tem sua pauta centrada nas discussões sobre sistemas digitais e analógicos, sistemas de transmissão, custos de implantação e operação, sistematização de arquivo e *softwares* de apoio. O grupo também tem apresentado ao Comitê Gestor e à administração superior da UFSCar demandas e subsídios para a implantação da Rádio, buscando pautar-se, principalmente, na diretriz de inovação. O Grupo de Trabalho Administração não chegou a ser implantado efetivamente; no entanto, suas atribuições foram absorvidas pelo Grupo de Trabalho Conteúdo e pelos integrantes do Comitê Gestor.

Outra frente de trabalho importante no processo de implantação da Rádio e TV da UFSCar é a atividade de extensão “Rádio e TV Universitárias: modelos tecnológicos e de conteúdo”, conduzida pela CCS e pelo Departamento de Artes e Comunicação desde o início do primeiro semestre de 2006, com a participação de 15 alunos de cursos de graduação da Universidade – como Imagem e Som, Biblioteconomia, Letras, Engenharia de Computação – e de profissionais da comunidade local e regional. O objetivo geral da iniciativa é proporcionar aos envolvidos um espaço para o desenvolvimento de atividades práticas e, principalmente, um campo de investigação para aquisição de conhecimento e habilidades relacionadas à Comunicação Social, em específico aos veículos Rádio e Televisão. Para alcançar esse objetivo, são realizados processos investigativos e encontros semanais de debate em torno de tópicos importantes na discussão sobre Comunicação Social e sua democratização; rádio;

---

<sup>5</sup> Constituído por representantes da Pró-Reitoria de Extensão, da Coordenadoria de Comunicação Social e do Departamento de Artes e Comunicação.

televisão; novas tecnologias de comunicação; produção de conteúdo audiovisual; e sistemas de produção e transmissão analógicos e digitais.

No próximo semestre, a atividade irá se transformar em uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (Aciepe)<sup>6</sup> e poderá ser reconhecida no histórico curricular dos alunos de graduação da UFSCar. Essa Aciepe deverá ser, após a implantação da Rádio e TV, uma das frentes de ação permanentes para o envolvimento com a comunidade interna e externa à Universidade.

---

<sup>6</sup> A Aciepe é uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão e envolvendo professores, funcionários e alunos da Universidade, além de pessoas da comunidade externa à UFSCar, procura viabilizar e estimular o relacionamento da instituição universitária com diferentes segmentos da sociedade. Foi implantada na UFSCar em 2002 e, embora como componente curricular complementar tenha algumas características comuns às disciplinas formais, ela se diferencia pela liberdade na escolha de temáticas e na definição de programa. Mais informações em [www.ufscar.br/aciepe](http://www.ufscar.br/aciepe).

### **3. Diretrizes editoriais para a Rádio UFSCar**

As diretrizes editoriais definidas para a Rádio UFSCar têm o objetivo de garantir a independência do veículo e a coerência e consistência de seu projeto. Visam também constituir um documento de referência que permita o debate e acompanhamento constante pelas comunidades interna e externa à Universidade, tornando a Rádio assim um meio de comunicação verdadeiramente democrático e que atenda às expectativas e demandas da sociedade.

De acordo com essas diretrizes, a Rádio UFSCar tem como objetivo geral cumprir seu papel de meio de comunicação público, de acordo e defensor dos princípios da universidade pública, gratuita e de qualidade, e atuante no movimento de democratização da Comunicação no Brasil e no mundo. Seus objetivos específicos são:

- criar mecanismos e estratégias de interação com um público heterogêneo, promovendo a identidade na diversidade;
- promover e defender a diversidade cultural, social e política;
- promover a cidadania;
- disseminar o conhecimento produzido e armazenado na Universidade;
- divulgar a Universidade Federal de São Carlos;
- prestar serviços de interesse da sociedade em geral;
- capacitar recursos humanos na área de Comunicação Social;
- envolver a comunidade dos municípios de abrangência do veículo em seu projeto e prática cotidiana.

As diretrizes editoriais da Rádio UFSCar estão fundamentadas também em alguns documentos que referenciam as discussões sobre diversidade cultural, extensão universitária e democratização da Comunicação no Brasil e no mundo. Nesse sentido, a Declaração da Unesco sobre a Diversidade Cultural (Unesco, 2001) pauta a defesa de um pluralismo dos meios de comunicação como ferramenta para a garantia da difusão de conteúdos diversificados. O documento defende a igualdade de acesso às expressões artísticas e ao conhecimento científico e tecnológico e a garantia da presença de todas as culturas nos meios de expressão e de difusão como um papel fundamental dos serviços públicos de radiodifusão. Esses são, portanto, princípios também adotados pela Rádio UFSCar.

No Brasil, o documento da Unesco foi amplamente utilizado como referência na 1ª Conferência Nacional de Cultura, realizada em dezembro de 2005 sob a organização do

Ministério da Cultura. Nela, agentes culturais da sociedade civil e da gestão pública discutiram as principais metas a serem defendidas nacionalmente para a cultura e a diretriz elencada como prioridade máxima expressa justamente a necessidade dos meios de comunicação de promover a diversidade em suas programações através da regionalização do conteúdo difundido (MinC, 2005).

Outra referência são os documentos e diretrizes da Rede Nacional de Extensão Universitária (Renex), que estabelecem a Comunicação como processo e ferramenta da redistribuição social dos saberes científicos e populares. Corroborando os ideais da Renex, a Rádio UFSCar entende que é responsabilidade das universidades – e, portanto, de seus meios de comunicação – o estímulo à criação experimental, a criação de novos espaços, a ampliação e formação do público.

### **3.2. Público**

O público da Rádio UFSCar está definido como toda a população dos municípios de abrangência da Rádio UFSCar (convencional e Web), sem distinção de faixa etária, classe social e outras características. Tal proposição coloca um imenso desafio para a Rádio, o qual se pretende superar permanentemente por meio da construção e efetivação de uma programação consistente e coerente que considera os dados sobre faixas de público em determinados horários e, ao mesmo tempo, constitui um projeto global de formação de público e veiculação de conteúdos – musicais e informativos – diversificados.

A fidelidade do público – ou, o que é mais importante, o atendimento de suas demandas e a efetividade do processo de formação desses ouvintes – será perseguida com o foco em seis metas que devem nortear o trabalho diário na Rádio UFSCar, expressas na busca constante e articulada por: tradicionalidade; interatividade; credibilidade; seriedade; qualidade e profissionalismo.

### **3.3. Promoção e defesa da diversidade cultural, social e política**

A identidade da Rádio UFSCar define-se justamente na diversidade pautada pelo critério da qualidade. Assim, a programação da Rádio privilegiará a difusão da produção musical de artistas e selos independentes, que não encontram espaço nas emissoras comerciais. Isto não significa a exclusão das demais produções; no entanto, a busca será sempre pela inovação e pela difusão de conteúdos menos conhecidos, mesmo que de artistas consagrados.

Em relação aos estilos musicais, nenhum é privilegiado. A produção brasileira recebe tratamento especial, mas sem exclusividade. Além disso, dentro dessa produção brasileira, o objetivo é destacar a riqueza da produção regional, evitando, criticando e combatendo assim a homogeneidade existente mesmo em muitas das emissoras que optam pela veiculação dos produtos musicais nacionais. Na programação em horários regulares, a seqüência e concentração de músicas não acontecerá por estilos, mas sim por outras características que permitam a criação de vínculos entre as diferentes vertentes, tais como intensidade, ritmo, momento histórico de produção, entre outras. Com isto, busca-se apresentar ao público – mantendo-o fiel pela familiaridade com parte da programação – estilos musicais aos quais ele normalmente não tem acesso. A inserção de “novidades” em meio a um “espaço familiar” se dá de diferentes maneiras, e a meta dos profissionais ligados à Rádio UFSCar deve ser sempre identificar cada vez mais e novos mecanismos de articulação produtiva entre o diferente e o conhecido.

Para a superação do desafio proposto e efetividade na tarefa de formação de público, tem especial destaque o papel do locutor, que deve ter forte interação com os ouvintes, estabelecendo a relação entre músicas a princípio não vinculadas e criando um ambiente de confiança e familiaridade. Para tanto, assume o papel de ator de sua própria programação, e não de mero repetidor de textos e conteúdos pré-estabelecidos por outros indivíduos. Além disso, agrega aos anúncios tradicionais – nome da música, intérprete e, muito raramente, compositor – outras informações voltadas ao enriquecimento da cultura musical dos ouvintes. O conjunto de locutores da Rádio UFSCar deve sempre, para que a meta de estabelecimento de um ambiente de confiança e familiaridade seja atingida, ser diversificado quanto a perfis e linguagem, de modo a atingir as diferentes faixas de público definidas para o veículo.

Finalmente, buscar-se-á estabelecer mecanismos constantes e permanentes de real interação com os diferentes públicos, para que esses também se tornem atores da programação da Rádio UFSCar, permitindo assim um acompanhamento diário dos resultados alcançados em relação ao desafio proposto e identificação imediata de necessidades de mudanças e ajustes.

### **3.4. Promoção da cidadania**

A Rádio UFSCar terá papel ativo na promoção de ações e atividades que apoiem os movimentos de combate à discriminação e ao preconceito já empreendidos por diferentes segmentos da sociedade, podendo para tanto se associar a iniciativas

governamentais e da sociedade civil organizada que tenham os mesmos fins. Por ser uma emissora universitária, também tem papel fundamental como promotora da cidadania por meio da criação de canais de disseminação do conhecimento científico e tecnológico e, conseqüentemente, de apropriação crítica e cidadã desse conhecimento por parte de seus ouvintes.

Outro espaço privilegiado para que a Rádio UFSCar concretize seu papel de promotora da cidadania é o movimento pela democratização da Comunicação, particularmente no Brasil. Em relação especificamente à política de concessões no País, tem especial relevância no momento atual a discussão sobre o estabelecimento da transmissão digital, na qual a Rádio UFSCar se insere tanto participando dos debates sobre os modelos a serem adotados, quanto funcionando como espaço de experimentação para o desenvolvimento de conteúdos inovadores que aproveitem o potencial oferecido por esse novo cenário e transformem a transmissão digital em uma mudança de fato no sentido da inclusão social e da democratização da Comunicação.

### **3.5. Disseminação do conhecimento produzido e armazenado na Universidade**

A função primordial da Universidade é a produção, sistematização e disseminação do conhecimento. Assim, a Rádio UFSCar assume um papel central no cumprimento dessa função, uma vez que caracteriza um canal extremamente abrangente para a disseminação do resultado das atividades empreendidas na Universidade e para a aproximação desse saber do cotidiano dos cidadãos.

A divulgação científica a ser praticada pela Rádio UFSCar parte da concepção de que processos de comunicação devem estar intimamente ligados a processos de educação, configurando um compartilhamento de saberes entre indivíduos autônomos. Na Rádio UFSCar, a divulgação científica visa o fortalecimento de uma cultura científica, pressupondo o exercício de reflexão sobre os impactos sociais e culturais de nossas descobertas.

### **3.6. Prestação de serviços de interesse público**

A Rádio UFSCar é um veículo com grande potencial de prestação de serviços de interesse público, tanto em ações realizadas exclusivamente pela Universidade, quanto em parcerias com outros órgãos governamentais e da sociedade civil organizada. Entre essas ações de prestação de serviços estão: realização de campanhas educativas, discussão com especialistas sobre temas emergentes, agendas, entre outras. O

diferencial da Rádio UFSCar em relação a outras emissoras é que, por ser uma rádio universitária e, portanto, contar com a capacidade intelectual e de debate instalada na Universidade, o veículo pode e deve agregar às informações factuais o fomento à discussão a partir de diferentes pontos de vista e, também, o conhecimento científico e tecnológico mais atual.

### **3.7. Capacitação de recursos humanos**

A Rádio UFSCar se configura como um espaço de experimentação de novas linguagens, formatos e soluções tecnológicas, devendo, para isto, ter um quadro de profissionais em constante atualização e com um perfil de criatividade e abertura para novos desafios. Com a opção de utilização de *softwares* livres em todas as suas etapas de produção e, também, de realização de experimentos voltados à apropriação e aprimoramento da tecnologia de transmissão digital, a Rádio UFSCar desempenha o papel de formação de profissionais familiarizados com essas tecnologias, aptos a enfrentar os desafios do novo cenário de informação e comunicação e agir de maneira transformadora.

A Rádio UFSCar é também um espaço privilegiado de formação tanto dos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade, no nível do ensino formal, quanto para diferentes membros da sociedade, considerando suas possibilidades de ensino informal e formação para a cidadania. A Rádio configura oportunidade de atuação inter, multi e transdisciplinar, permitindo aos indivíduos que extrapolem conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação profissional e relacionem conhecimentos e habilidades de diferentes áreas.

A Rádio deve sempre funcionar em estreita parceria particularmente com os cursos diretamente afetos à sua área de atuação, fornecendo assim uma oportunidade de produção vinculada à real possibilidade de veiculação e a vivência de um ambiente profissional, visando assim tanto a formação de profissionais mais bem preparados e críticos para o ingresso na vida profissional quanto a produção de conhecimento em Comunicação. Além disso, a Rádio deve não só estar aberta à participação de estudantes, professores e funcionários de todos os departamentos da Universidade, como também fomentar constantemente essa aproximação, visando assim a concretização da tão almejada relação entre as diferentes áreas de conhecimento e a formação de profissionais e cidadãos críticos em relação aos meios de comunicação e conscientes de seus direitos e deveres relacionados à liberdade de expressão. Deve ser

incentivada a participação também de pessoas externas à UFSCar, estudantes de outras instituições e membros da comunidade.

### **3.8. Envolvimento da comunidade**

Como veículo realizador e potencializador da extensão universitária, a Rádio UFSCar deve estar em contato intenso e permanente com a comunidade externa a ela, o que inclui desde a comunidade universitária não vinculada diretamente ao veículo até toda a comunidade por ele atingida. Para tanto, a opção é por um modelo de comunicação interativo, que visa sempre ampliar as possibilidades de participação do ouvinte. Tal participação se dá desde o momento dos programas – nos quais são privilegiadas participações ao vivo e outras modalidades de interatividade – até a definição de rumos da Rádio (por meio principalmente da transparência e possibilidade de debate de seu projeto editorial) e realização de eventos conjuntos.

É central no dia-a-dia da Rádio também o contato e parceria com artistas independentes, sendo resultantes desse contato a constituição do acervo diversificado da Rádio; a visita permanente desses artistas à Rádio para apresentações e conversas com o público ao vivo e gravadas; o abastecimento de informações sobre esse cenário musical na versão Web da Rádio; e, conseqüentemente, o fortalecimento do cenário musical independente no Brasil. A produção de eventos em parceria tanto com os artistas quanto com as demais entidades no próprio local de moradia dos ouvintes tem, também, um papel fundamental na formação do público e na conquista da familiaridade e fidelidade almejada e necessária ao sucesso deste projeto editorial.

A Rádio também deve ter mecanismos de trabalho conjunto com os diferentes programas e projetos de extensão já desenvolvidos pela Universidade, visando assim dar mais visibilidade a essas iniciativas; potencializar suas ferramentas de comunicação; ampliar o público atingido por esses programas; e, em última instância, aproximar a comunidade da instituição universitária por meio da explicitação dos espaços possíveis de serem ocupados e das possibilidades de uso cotidiano do conhecimento acadêmico.

## **4. Cenário tecnológico e opções feitas para a Rádio UFSCar**

A Rádio e TV da UFSCar estão sendo implantadas em um momento muito particular da história das tecnologias de informação e comunicação. Nesse cenário, no qual está em pauta a comunicação na era digital, especificamente no Brasil também está

efervescente a discussão sobre a escolha de modelos de transmissão digital para rádio e televisão.

Os testes com transmissão de rádio digital no Brasil já foram liberados pelo Ministério das Comunicações e giram em torno de quatro sistemas (o norte-americano, dois europeus e o japonês). As emissoras participantes desse processo demonstraram interesse no modelo norte-americano com o objetivo de combinar vantagens tecnológicas com a possibilidade de preservação do negócio e da marca. Porém, segundo Del Bianco (2006), essa escolha representa uma exploração conservadora de um modelo emergente e mostra que “o mercado vai regular o processo para manter o *status* adquirido ao longo dos anos”.

O processo para definição de um Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD) também passa pela escolha entre um dos três modelos existentes (americano, europeu e japonês). Para Nery e Lima (2005), o setor de Televisão Universitária, desde 1967, quando foi implantada a primeira TV universitária no Brasil

(...) incorpora tecnologias, aproveita brechas na legislação, expande-se, porém continua a enfrentar problemas crônicos, tais como a ausência de pessoal especializado, falta de recursos, dificuldade em criar grades de programação sintonizadas com a produção universitária e planejamento pouco adequado às atividades. (Nery e Lima, 2005)

Mesmo diante dessas dificuldades, as emissoras universitárias podem encontrar no modelo de transmissão de TV digital oportunidades como o de concessões de sinais abertos, já que há a possibilidade de ampliação do espectro e criação de novos canais; a transmissão em alta definição facilitada pela aquisição nos últimos anos de equipamentos de captação e edição; e a interatividade.

Essa relação entre serviços de computação e comunicação que virá com a rádio e TV digitais, porém, já é experimentada em certa medida na Internet. As rádios, por exemplo, que têm utilizado a rede mundial de computadores têm encontrado três formas de utilização nesse espaço: rádios convencionais via Internet, canais de áudio e web rádios. Para Bufarah Junior (2003), “como a princípio não houve preocupação em se diferenciar os serviços, praticamente todo áudio na rede passou a ser denominado ‘rádio na Internet’, o que acabou colocando sob a mesma definição produtos e serviços muito diferentes”. Sendo assim, nem todo serviço de áudio na Internet deve ou pode ser considerado rádio.

A mesma lógica de convergência midiática aplica-se à presença da televisão na Internet. Esse processo de incorporação de mídias é definido por Bolter e Grusin (1998) como remediação, uma característica típica da mídia digital. Comentando esses autores, Thuerler (2005) lembra que “introduzir uma nova mídia não significa apenas inventar novo *hardware* e *software*, mas sim se apropriar das outras mídias existentes, pois com a introdução de um novo meio os usos dos anteriores são redefinidos”. Assim, ele defende, além da remediação, a interatividade como uma das principais características da TV *online*.

Toda essa discussão sobre convergência midiática tem pautado a conceituação de um veículo multimídia convergente para a Rádio e TV UFSCar presente na Internet, além de também colaborar para implantação de veículos eletrônicos tradicionais que comecem a funcionar tendo em vista uma futura e breve mudança para modelos de transmissão digitais de rádio e televisão. Um outro desafio assumido pelo GT Tecnologia para implantação da Rádio UFSCar é a utilização de *softwares* livres em seus ambientes de produção e disseminação. Pesquisas realizadas pelo grupo mostraram até o momento que nenhuma rádio do País utiliza completamente esse tipo de plataforma. No momento, estão sendo realizados testes para que a Rádio UFSCar opere inteiramente com *softwares* livres e, embora ainda não existam resultados conclusivos, as perspectivas são promissoras.

## **6. Conclusão**

Esta comunicação tem o objetivo de compartilhar com um grupo maior de pessoas o processo desenvolvido ao longo do último ano na Universidade Federal de São Carlos visando a implantação de sua Rádio e TV. As ações empreendidas resultaram até o momento na definição das metas e objetivos a serem alcançados por esses veículos, e no amadurecimento das estratégias que imagina-se serem necessárias para a concretização desse plano. Agora, o grande desafio que se apresenta é colocar em prática no dia-a-dia desses veículos os resultados desse período de reflexão, acompanhando seus desdobramentos e promovendo o aprimoramento contínuo das diretrizes e procedimentos estabelecidos.

Em relação à Rádio UFSCar, a prática efetiva deve ser iniciada nas próximas semanas, com o início de sua transmissão via Web e a perspectiva de obtenção da concessão para operação em frequência modulada até o fim do segundo semestre de 2006. Para a TV, inicia-se agora um período de discussões mais específicas que

permitam que a Universidade tenha, até o início de 2007, um projeto para o início de sua produção televisiva e a definição dos meios de transmissão mais adequados tendo em vista as metas estabelecidas (Web, cabo e/ou canal aberto).

A manutenção de um espaço institucionalizado para a discussão permanente do projeto editorial desses veículos e a aproximação da sociedade civil organizada para o estabelecimento de parcerias devem permitir que permaneçam contemporâneas e pertinentes as metas estabelecidas. Além disso, é urgente que se fortaleçam as associações já existentes para articulação dos meios de comunicação universitários, e que se criem outras para os veículos que ainda não contam com essa articulação (como as rádios universitárias, uma vez que só há uma Associação Brasileira de Televisão Universitária). Esses veículos não podem permanecer à parte das discussões sobre Comunicação Social no Brasil, sendo o momento atual, pelo contrário, extremamente propício para que rádios e TVs universitárias ocupem com qualidade e responsabilidade o espaço destinado aos meios de comunicação públicos, contribuindo assim enormemente com os movimentos de democratização da Comunicação.

## **7. Agradecimentos**

Os autores agradecem a confiança e apoio recebidos da Reitoria da Universidade Federal de São Carlos e de sua Pró-Reitoria de Extensão, sem os quais o processo aqui relatado não teria sido possível e os esforços empreendidos seriam em vão. Agradecem, principalmente, a todos os membros dos grupos de trabalho e do Comitê Gestor do processo de implantação da Rádio e da TV UFSCar, tão responsáveis pelo conteúdo apresentado neste trabalho quanto cada um de nós.

## **8. Referências bibliográficas**

BOLTER, J.D; GRUSIN, R. **Remediation – Understanding New Media**. Cambridge: The MIT Press, 1998.

BRASIL. Ministério da Cultura. **30 propostas prioritárias da 1ª Conferência Nacional de Cultura**. Brasília: MinC, 2005. Disponível em [www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br) (consultado em 07/05/2006).

BUFARAH JUNIOR, A. **Rádio na internet, convergência de possibilidades**. Anais do 26º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte (MG), setembro de 2003. São Paulo: Intercom, 2003. [cd-rom]

DEL BIANCO, N. R. **As forças do passado moldam o futuro**. Revista SET, 85, 2006.

DEUS, Sandra de. **Rádios das universidades federais: função pública e compromisso laboratorial**. Belo Horizonte (MG): XXVI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 2003.

HUÉRFANO, Eliana Del Rosário Herrera. Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. **Signo y Pensamiento**. n. 38, p. 64-71. Bogotá: Universidad Javeriana, Departamento de Comunicación, 2001.

NERY, J.E; LIMA, V.S. **TV Universitária no Mundo Digital**. XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. São Paulo: Intercom, 2005. [cd-rom]

PRIOLLI, Gabriel. **Televisão universitária: TV Educativa em terceiro grau**. Disponível em [www.abtu.org.br](http://www.abtu.org.br) (consultado em 12/02/2006).

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (RENEX). **Marco referencial da área temática Comunicação**. Disponível em [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br) (consultado em 08/02/2006).

SPENTHOF, Edson Luiz. A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios. **Comunicação e Informação**. v.1, n.1, jan/jun, p. 153-156. Goiás: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, 1998.

THURLER, L. **TV na Internet: Reflexões sobre remediação e interatividade**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. São Paulo: Intercom, 2005. [cd-rom]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. São Carlos: UFSCar, 2004.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Unesco, 2001. Disponível em [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br) (consultado em 23/02/2006).